



# R mais

**Casos de ameaças e insultos a atletas por parte de apostadores frustrados, nomeadamente através das redes sociais, têm vindo a multiplicar-se, num cenário que tem tanto de assustador como de perigoso**

## O terror dos jogos de azar

DIOGO MATOS

**R** Apesar de ter muitos aspetos positivos, o mundo do desporto está longe de ser um mar de rosas e são vários os exemplos que comprovam esta mesma realidade. Um dos mais recentes foi tornado público há pouco mais de uma semana, altura em que João Sousa deu a conhecer algumas das ameaças de que é alvo com frequência por parte de apostadores. A publicação do melhor tenista de sempre em Portugal, atualmente no 147.º lugar do ranking ATP, fez-se acompanhar por três exemplos de mensagens que chegaram à sua caixa de entrada após a eliminação no Challenger de Girona e o cenário não podia ser mais cruel: “Espero que escorregues e faças uma rutura de ligamentos para saberes o que sinto quando aposto 700 euros em ti e perco”; “Espero que morras”; “Deixa de jogar de vez, filho da pu\*\*”. És uma merd\* que perde contra toda a gente!”. Sendo certo que qualquer atleta que pretenda fixar-se no desporto de alta competição, seja em que modalidade for, tem de estar preparado para enfrentar fortes pressões do ponto de vista mental, a verdade é que as ameaças provenientes de apostadores frustrados com o facto de terem perdido dinheiro ultrapassa qualquer limite do razoável. De forma natural, os jogadores são os maiores beneficiados com as suas próprias vitórias e quem mais sofre quando perdem, pelo que uma mensagem de um desconhecido após um desaire não irá, em primeiro lugar, alterar em nada aquilo que foi o desfecho da partida já disputada nem, em segundo, fazer com o atleta encare o encontro seguinte com mais motivação. De resto, numa altura em que questões relacionadas com saúde mental estão tão em voga, é facilmente perceptível que todo este cenário pode ter consequências nefastas para os atletas.

Perante a realidade aqui descrita, Record recorreu a especialistas para tentar compreender melhor este fenómeno, que ganhou proporções ainda maiores com a proliferação das redes sociais. O que leva alguém, após a derrota de uma equipa na qual apostou, a abrir uma qualquer rede social e preparar uma mensagem carregada de insultos e ameaças a um jogador? O que pode ser feito para não só se proteger os atletas, mas também evitar que esta problemática continue a crescer? O cenário não é propriamente animador, mas há algo em que podemos apostar: ‘ameaças’ e ‘desporto’ são duas palavras que, com toda a certeza, não combinam...

## FENÓMENO EM CRESCENDO

DIOGO MATOS

**R** Treino, dedicação, concentração, jogo, 2 horas (ou mais) de esforço, derrota, regresso a casa e... uma caixa de mensagens cheia de insultos e ameaças. Eis a realidade de João Sousa durante grande parte da carreira como jogador profissional de ténis. Na semana passada, o vimaranense disse 'basta' e decidiu tornar pública a situação. "Estou exausto de receber mensagens de apostadores com ameaças, insultos, provocações e pouca noção daquilo que é preciso fazer e sacrificar para poder ser tenista profissional. Infelizmente o mundo das apostas, que tem todo o meu respeito, trouxe esse lado menos bom e essas pessoas esquecem-se que o alvo dessas mensagens, para além de serem profissionais de ténis, acima de tudo são humanos", escreveu o jogador luso nas suas redes sociais, numa publicação na qual deu exemplos concretos do problema. Ora, partindo deste caso, como se explica o comportamento dos apostadores que têm atitudes deste género? "Quem padece de perturbação de jogo são pessoas competitivas, que gostam de desafios, que têm uma personalidade forte e que, mais do que gostar de ganhar, não gostam de perder. Quando começam a jogar a dinheiro, algumas destas pessoas vão atrás do prejuízo e ficam completamente alteradas em termos de estado de humor e de princípios. Isto é considerado uma perturbação mental porque as pessoas fazem coisas que nun-

**"ISTO É CONSIDERADO UMA PERTURBAÇÃO MENTAL PORQUE AS PESSOAS FAZEM COISAS QUE NORMALMENTE NÃO FARIAM"**

ca fariam em circunstâncias normais", começou por explicar Pedro Hubert, psicólogo e técnico de aconselhamento em adições (em particular na área do jogo patológico), ao nosso jornal. Sublinhando que "as pessoas que insultam têm, muito provavelmente, uma dependência", o especialista destacou outro aspeto importante: "Antes de isto ser classificado como dependência, as pessoas com problemas de jogo estavam na perturbação do controlo dos impulsos. Um qual-quer adepto até pode soltar um insulto quando o avançado da sua equipa falha um golo, mas não passa daí. Por outro lado, pessoas mais impulsivas passam para ameaças e insultos porque



# Raiiva à boleia da dependência

**Adição associada a uma perturbação no controlo dos impulsos está na base das ameaças dos apostadores, que podem levar os atletas a um "esgotamento profissional"**

pensam que vão colocar o jogador 'na ordem' e que este fará melhor a seguir". Tudo isto, de forma natural, pode ter graves consequências para os atletas, tal como realçou Pedro Hubert. "Se um jogador dá o seu melhor e depois ainda tem o reforço negativo – um dos princípios da psicologia – sob a forma de ameaças, acredito que a nível de motivação, confiança e autoestima vá por aí abaixo. Isto pode conduzir a um esgotamento profissional", rematou.

**FPF não poupa em esforços**  
As entidades que controlam o desporto estão bastante familiarizadas com esta problemática e têm tentado combatê-la. A Federação Portuguesa de Futebol, através da sua Unidade de Inte-

gridade e Compliance, tem levado a cabo um programa "para a prevenção e o combate à corrupção e promoção da integridade e do respeito pela pessoa humana", tal como nos explicou fonte da entidade. Um dos grandes focos da FPF passa por atacar o problema desde cedo, pelo que as ações de formação a jovens atletas têm sido constantes: "Esta época contabilizam-se já 595 ações a mais de 17.500 atletas, que iniciaram formação sobre possíveis pressões relacionadas com apostas [como é o caso das apostas], junto dos escalões mais jovens, através dos Responsáveis Distritais de Integridades, e diretamente pela FPF aos escalões seniores que disputam a Liga Revelação, Liga 3, Liga BPI, Campeonato de Portugal e Liga Placard".

## FIFA atenta à situação

**R** O crescimento das redes sociais fez com as ameaças e o cyberbullying dirigidos a atletas se tornassem cada vez mais comuns, num cenário que obrigou as instituições que regem as diferentes modalidades a nível mundial a redobrar os cuidados. Nesse sentido, a FIFA colocou à disposição dos jogadores que participaram no Campeonato do Mundo do ano passado, no Qatar, um serviço que lhes permitiu denunciar e monitorizar comentários de ódio e ameaças que lhes fossem dirigidos. De acordo com informações fornecidas pela instituição que controla o futebol antes do

Mundial, o projeto serviria não só para que este acompanhamento fosse feito, mas também para que as autoridades fossem acionadas. Neste aspeto importa destacar que nem todos os comentários negativos dirigidos a jogadores estão relacionados com apostas desportivas, pelo que este fenómeno chega a tomar proporções preocupantes. De acordo com um estudo do 'Alan Turing Institute', publicado em agosto do ano passado, sete em cada dez jogadores da Premier League lidam com ofensas no Twitter, sendo que um em cada 14 enfrenta esta situação numa base diária.



VITOR CHI

**REVOLTA.** João Sousa fez questão de tornar públicas as mensagens de ódio que recebeu e deu ênfase ao facto de esta ser uma realidade comum

## Tragédia colombiana

**R** Um dos casos mais mediáticos relacionados com as apostas desportivas, ainda que de uma forma indireta, aconteceu poucos dias depois de a Colômbia ter sido eliminada do Campeonato do Mundo de 1994, disputado nos Estados Unidos da América.

Numa altura em que o país sul-americano vivia a 'ferro e fogo' em função do assassinato do barão da droga Pablo Escobar, no final de 1993, a seleção embarcou rumo aos EUA envolta num clima de guerra e medo. E tudo piorou depois da última jornada da fase grupos do torneio... Frente ao conjunto anfitrião, os 'cafeteros' precisavam

de empatar para continuar em prova, mas um autogolo do central Andrés Escobar deitou por terra as esperanças colombianas. Dez dias depois, o jogador, que na altura representava o Atlético Nacional, foi assassinado à porta de um bar na cidade de Medellín. O autor dos seis disparos que vitimaram o central foi identificado como sendo Humberto Castro Muñoz, segurança dos irmãos Gallon, dois narcotraficantes que, alegadamente, perderam muito dinheiro em apostas após a eliminação da Colômbia do Mundial. Uma história que será sempre recordada como uma das mais negras do futebol mundial. ●

# Ataques não olham a modalidades

DIOGO MATOS

**R** Além de João Sousa, há outros desportistas, das mais variadas modalidades, que já denunciaram ameaças de apostadores. Apesar de o futebol ser um desporto na qual não há muitos jogadores a tornarem públicas estas situações, Toni Martínez deu a conhecer, quando representava o Famalicão, os insultos e as ameaças que recebeu de apostadores após desperdiçar um penálti nos descontos de um jogo contra o P. Ferreira. "Creio que passam os limites e consideram-me culpado de algo que não depende de mim", escreveu o espanhol no Twitter, numa publicação que apagou pouco tempo depois de a publicar.

De volta ao ténis, Roberto Bautista Agut revelou, em 2016, que chegou a recorrer às autoridades policiais por ofensas nas redes sociais. "Um dia vai acontecer uma desgraça por causa das apostas, até já levei uma mensagem à polícia: depois de uma derrota, um homem disse-me para eu ter cuidado ao sair de casa, que ele ia estar à minha espera para me pendurar numa árvore", referiu o espanhol, que foi ainda mais longe: "A solução? Acabar-se com as apostas. Há muito dinheiro envolvido, mas temos de procurar uma solução". Nos Estados Unidos da América deu-se um caso há poucos dias que exemplifica na perfeição a complexidade do tema. No jogo



JOSE GAGEIRO/MOVEPHOTO

**PARTILHA.** Toni Martínez, atualmente no FC Porto, deu a conhecer as ameaças de que foi alvo na altura em que representava o Famalicão

de basquetebol universitário entre os Horned Frogs e os Gonzaga Bulldogs, as casas de apostas definiram como parâmetro de aposta a diferença de 4,5 pontos entre as duas equipas (os apostadores podiam arriscar em mais ou menos). Com os Bulldogs a colocarem a diferença no marcador em seis pontos a 0,7 segundos do fim, Damion Baugh converteu um triplo quando todos os outros jogadores já se cumprimentavam e fechou o encontro em 84-81. Logo depois, as redes sociais do jovem encheram-se de ameaças de pessoas que haviam apostado numa diferença no marcador superior a 4,5 pontos e este teve de se justificar: "Eu jogo até ouvir a buzina, ninguém disse às pessoas para apostarem". Os comentários insultuosos para com Baugh são ainda visíveis na sua página de Instagram. ●

## Jogadores unidos para enfrentar o mal

Apesar da sensação de que os atletas não têm controlo sobre a situação, a verdade é que estão a ser levadas a cabo iniciativas que podem ajudar a travar os problemas que advêm das apostas. Em Inglaterra, o treinador Russel Slade fundou o 'Project Red Card', que tem como objetivo levar a que os jogadores sejam compensados financeiramente pelo uso dos seus dados estatísticos por parte de casas de apostas. Outra das preocupações de Slade está relacionada com os atletas muçulmanos, que não querem ver os seus dados ser utilizados para estes fins porque a sua religião é contra jogos de azar.

## JOGADORES TAMBÉM ENVOLVIDOS EM APOSTAS

# 12 mil euros por... uma bola fora

**R** Até aqui explorámos as pressões a que os atletas podem estar expostos por parte dos apostadores, mas a verdade é que há também jogadores que acabam por passar para o 'lado negro da força'.

Na sua autobiografia lançada em 2009, Matt Le Tissier, figura icónica do Southampton, admitiu que se deixou embrenhar num esquema de apostas no ano de 1995. Juntamente com o colega de equipa Gordon Watson, o ex-internacional inglês traçou um plano para ceder um lançamento

no primeiro minuto de um jogo frente ao Wimbledon, isto depois de amigos seus terem apostado 10 mil libras (na altura cerca de 12 mil euros) nesse mesmo cenário. Fruto do nervosismo, Le Tissier não conseguiu concretizar a ação, sendo que o facto de a bola só ter saído do terreno de jogo aos 70 segundos, considerado período neutro da aposta, fez com que os amigos do mítico 7 não tivessem perdas nem ganhos. Em 2017, Joey Barton, internacional inglês então com 34 anos, foi suspenso por 18 meses e multado

em 35 mil euros por ter feito 1260 apostas em jogos de futebol entre 2006 e 2016. Tal cenário ditou o fim da carreira do médio, atual treinador do Bristol Rovers. Ainda em Inglaterra, Ivan Toney declarou-se culpado pelo envolvimento em apostas, sendo que, apesar disso, o facto de o avançado do Brentford estar a cooperar com as autoridades permite-lhe continuar a jogar. No ténis, Nastja Kolar e Alexandra Riley foram suspensas provisoriamente no mês passado pelos mesmos motivos. ●

REPORTAGEM

São cruciais na organização das partidas e a Liga aposta cada vez mais na formação. A última foi nos dias 25 e 26 de março, nos Açores



# DELEGADOS

# Os agentes invisíveis

FRANCISCO GUERRA

**R** Quando se pensa em futebol, pensa-se imediatamente na figura do jogador e do treinador, os protagonistas do jogo e que fazem acontecer. Em segundo plano, surge o árbitro, a autoridade dentro das quatro linhas e crucial para lidar com o turbilhão de emoções ao longo dos 90 minutos. O que muitos não saberão é que, fora do relvado, se encontra

**DELEGADOS SÃO AVALIADOS TRÊS VEZES PRESENCIALMENTE E OITO ONLINE, ASSIM COMO EM JOGOS EM QUE PARTICIPEM**

um agente também ele fundamental: o delegado. A realização de um jogo de futebol envolve diversas entidades e, por isso, é necessária a máxima coordenação para que toda a máquina funcione. É aqui que entram os delegados, os 'agentes invisíveis'. E o que fazem, pergunta o caro leitor? Tudo! Uma das suas principais funções passa por facilitar

as relações entre todos os que interagem na organização do jogo, como diretores de campo, diretores de segurança, comandantes das forças de segurança, equipas, equipas de arbitragem, brigadas antidopagem ou comunicação social. Tem, também, a obrigação de garantir todas as condições legais e exigidas por regulamento para a realização de uma partida. Antes de cada encontro, dirige uma reunião preparatória e, depois, reporta ao organismo organizador toda a informação prevista e relevante, juntamente com a documentação do jogo. Um autêntico gestor, portanto.

**Elevar a fasquia**

O papel do delegado no futebol é, por isso, cada vez mais importante e reconhecido, tendo sido uma das grandes apostas da Liga nos últimos anos. A sua valorização foi o ponto de partida para a 22.ª Ação de Formação de Delegados da Liga – a terceira da presente temporada –, realizada nos passados dias 25 e 26 de março no auditório da AF Ponta Delgada, nos Açores, numa lógica de des-



centralização e articulação com as associações distritais e regionais, depois das primeiras edições de 2022/23 em Braga e Santarém. **Record** esteve presente no evento e assistiu de perto à avaliação dos delegados através de um teste escrito – além das

três provas presenciais, são ainda avaliados outras oito vezes à distância durante a época. Isto para além dos jogos, nos quais recebem uma nota de desempenho por parte de delegados destacados pela Liga e dos clubes envolvidos. Têm ainda um ranking, tal

como os árbitros, desde 2015/16. Tudo para estimular e elevar, ainda mais, a fasquia. Pedro Proença, presidente da Liga, deu conta da importância crescente desta figura no futebol e puxou a fita atrás para lembrar o trabalho feito na evolução dos delegados. "Em 2015, dissemos que íamos revolucionar a carreira do delegado e fizemo-lo", lem-

**PEDRO PROENÇA, PRESIDENTE DA LIGA, DESTACOU O TRABALHO REALIZADO PELO ORGANISMO AO LONGO DOS ÚLTIMOS ANOS**

brou. "Não ouvir falar do vosso desempenho é um sinal da grande competência que têm mostrado até agora", destacou, numa ideia corroborada por Reinaldo Teixeira, coordenador dos delegados. "Estes agentes vieram testemunhar a nossa qualidade, de um caminho que começou em 1995. Somos um quadro de delegados, não por convite, mas porque se candidatam e respondem a diversas exigências", venceu.

**Profissionalizar é um objetivo para o futuro**

Ao contrário de jogadores, treinadores ou árbitros, os delegados ainda não são profissionais. No entanto, esse é um desejo expresso de Paulo Renato, presidente da Associação Nacional de Delegados de Futebol, que acredita que tal poderá tornar-se realidade nos próximos anos. “Acreditamos que no futuro, seja a médio ou longo prazo, isso poderá acontecer. Neste momento, com todas as condições que nos dão, já temos uma atitude profissional. Todos os delegados, ao estarem num evento da Liga, estão numa competição profissional. A formação da Liga é excepcional. Não somos profissionais na prática, mas nas nossas funções sim”, considera, lembrando que a presença de representantes de outros agentes desportivos – como os presidentes do Sindicato de Jogadores, APAF e ANTF reforçam “a ideia de colaboração entre todos e a profissionalização dos delegados”.

**Ligação entre todos**

A troca de experiências é sempre positiva e, por isso, a Liga criou a Comissão de Diálogo Social, que juntou a própria Liga, Sindicato dos Jogadores, Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF), a APAF e a recém-criada Associação Nacional de Delegados de Futebol (ANDF), de modo a conectar todos os agentes do jogo, tendo estado todos eles representados em São Miguel. “Os delegados puseram ordem e criaram pontes entre todos os agentes. A vossa ação é nobre e extremamente importante”, frisou professor Neca, vice-presidente da ANTF, ao passo que Joaquim Evangelista, líder do Sindicato de Jogadores, elogiou o papel do delegado, que vê como “um agente fundamental para a transparência e integridade do jogo”. Por seu turno, Luciano Gonçalves, presidente da APAF, assumiu o respeito que os árbitros sentem pelos delegados. “ Fizemos um inquérito aos árbitros que apitam no futebol profissional e fiquei encantado com o respeito que sentem pelos delegados”, atirou.

**HELENA PIRES** DIRETORA DA LIGA

**“Temos a certeza absoluta que este é o caminho certo”**

**R** Em conversa com **Record**, Helena Pires, diretora executiva da Liga, destacou a importância destas ações de formação de delegados. “São fundamentais em várias vertentes. A primeira, evidentemente, é conseguir fazer ações de reciclagem e de reconhecimento daquilo que é a atividade do dia a dia, isto é, fazer um ponto de situação do que está regulamentado, do que são as maiores desafios do delegado, o que está a correr melhor e menos bem. Queremos chegar ao nível de maior perfeição e maior eficácia dentro daquilo que são os nossos objetivos e funções”, começou por referir. “Por outro lado, promovem o espírito de equipa, fomentam a interligação e a partilha de conhecimentos. Esta ação em concreto, a última da época, tem um cariz diferente, até porque tivemos felizmente a participação das associações regionais e nacionais em representação de outros agentes. Foi importante porque os delegados que estão na nata daquilo que é

o nosso futebol também têm de ter a noção do que é o futebol não-profissional”, considerou. E, tal como o presidente Pedro Proença, realçou a importância do processo de descentralização da Liga como um todo através deste tipo de eventos e da realização de protocolos com associações distritais – os últimos com as AF de Ponta Delgada e Horta.

**“OS DELEGADOS NA NATA DO FUTEBOL TÊM DE TER A NOÇÃO DAQUILO QUE É O FUTEBOL NÃO PROFISSIONAL”, FRISA**

“Temos a certeza absoluta que este é o caminho certo, não pode ser outro. O futebol profissional tem de se descentralizar e partilhar experiências com as outras realidades. A Liga tem de funcionar como uma casa aberta, de contacto com todos os elementos da atividade desportiva. Por isso, vamos continuar a fazer esta troca de conhecimentos.”



PRELEÇÃO. Helena Pires numa ação com “cariz diferente”

**PARCERIA COM A LIGA ESPANHOLA**

**Intercâmbio europeu**

**R** A formação de delegados da Liga vai além-fronteiras e prova disso é que se iniciou, esta temporada, um intercâmbio de cooperação com os homónimos da La Liga. Helena Relvas e Rui Manhoso foram os delegados destacados em outubro para assistir ao encontro entre Atlético de Madrid e Girona, no Metropolitano, para a 8ª

jornada da liga espanhola. Por sua vez, Antonio del Castillo, Luis López Muñoz e Miguel Corredor Pérez estiveram no Benfica-Chaves, da 11ª ronda da Liga Bwin. “Tem sido um trabalho muito interessante. Temos tentado levar os nossos delegados às provas internacionais para aprenderem ainda mais sobre o seu papel”, afirmou.

**Associação quer valorizar carreiras**

**R** Criada a 25 de novembro do ano passado, a Associação Nacional de Delegados de Futebol (ANDF) quer abranger todos os delegados do país, tanto a nível profissional como amador, seja em provas masculinas e femininas, valorizar a carreira do delegado desde a base até ao topo e ter, num futuro próximo, um assento na Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Futebol. É presidida por Paulo Renato, eleito melhor delegado da Liga na última temporada, que explicou a **Record** o propósito da sua fundação. “O grande objetivo era criar uma associação que ainda não existia, de classe, em que conseguíssemos reunir todos os delegados do futebol profissional e amador, seja de competições masculinas ou femininas. Já existem delegados há 27 anos, desde o primeiro campeonato organizado pela Liga, e somos uma classe importante na organização dos eventos no terreno. Por isso, considerámos que já estava na altura de sermos vistos como um agente desportivo. Entre os nossos vários objetivos, pretendemos criar um estatuto de carreira de delegado com base nas associações distritais até chegar ao topo, ou seja, às competições internacionais”, afirmou, frisando a importância deste tipo de

ações e do papel do delegado no jogo. “Estas ações promovidas pela Liga são um exemplo do que devem ser ações de formação, porque nos permitem preparar as jornadas finais da competição e, por outro lado, faz com que possamos criar empatia entre todos os delegados, que são os primeiros elementos a chegar



Paulo Renato é o presidente da ANDF

ao estádio e dos últimos a sair. Temos a responsabilidade de fazer com que os diversos agentes desportivos cumpram o que está regulamentado e as instruções que a organização determina para cada partida em específico. Somos um verdadeiro elo de ligação entre todos os departamentos e temos sempre uma atitude bastante proativa”, finalizou.

**NÚMERO DE DELEGADOS**

**Aumento para 2023/24**

**R** De acordo com os últimos dados revelados pela ANDF, existem neste momento, juntando a realidade do futebol profissional e do não-profissional, 82 delegados, estando distribuídos por Liga (40), FPF (24), AF Porto (12) e AF Algarve (6). A projeção para 2023/24 é animadora: prevê-se um aumento de 70%, ou seja, passarão a ser 140 delegados, surgindo 24 na AF Lisboa e outros 12 na AF Braga. Entre os diversos objetivos traçados pela associação, um deles

passa pela implementação da função do delegado nas provas distritais de futebol e futsal. De resto, o organismo liderado por Paulo Renato deverá reunir-se este mês com João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, de modo a discutir vários pontos acerca da carreira dos delegados e não só. A ANDF já realizou, desde novembro de 2022, reuniões com instituições tais como IPDJ, PNED, FPF, Liga e várias associações distritais.

MÉDIO CANARINHO CUMPRE SEXTA ÉPOCA NO SC FARENSE

# "CONTINUAMOS NA LUTA PELA SUBIDA"

Brasileiro de 31 anos elogia competitividade e qualidade da Liga Portugal SABSEG

ANDRÉ BUCHO

**R** Fabrício Isidoro, médio do SC Farense, já é considerado 'prata da casa'. Aos 31 anos, o brasileiro disputa a sexta temporada ao serviço dos leões de Faro. Chegou em 2017/18, quando o emblema algarvio ainda militava no terceiro escalão, contribuiu para a promoção às competições profissionais e esteve também presente na temporada 2019/20, quando o SC Farense carimbou passaporte para a Liga Portugal Bwin, ao terminar a Liga Portugal SABSEG na segunda posição, atrás do CD Nacional.

Com mais de 160 jogos de leão ao peito, o brasileiro é um dos mais experientes da equipa. Chegou ao Algarve para jogar no Louletano, em 2016, mas logo na temporada seguinte mudou-se para a capital algarvia, região de onde, diz, não quer sair. "A minha vida em Portugal foi sempre no Algarve. Fiz uma primeira época no Louletano e depois vim para o Farense. Já me sinto cidadão de Faro, uma pessoa daqui. Faço um balanço muito bom destes anos. Gosto muito do clube, das pessoas, do clima do Algarve. Eu diria que tudo isso faz-me querer ficar mais tempo e construir uma carreira aqui", explica.

Esta temporada, o clube da capital algarvia tem marcado presença assídua nos lugares cimeiros da tabela da Liga Portugal SABSEG, à procura de regressar ao maior palco do futebol português. "Temos feito uma boa época, estamos sempre nos locais de subida, e continuamos na luta. Estamos vivos no nosso objetivo, que é subir de Divisão", assume sem reservas o centrocampista canarinho, analisando o que falta para o final do campeonato: "Vamos entrar em todos os jogos da mesma forma, sempre com o pensamento na vitória." A boa campanha na presente temporada é ainda mais valorizada face ao que considera ser uma



**FABRÍCIO ISIDORO**



**EM NOME DO PAI.** Paulo Isidoro, ex-craque da seleção brasileira que encantou o mundo em 1982, é o pai de Fabrício Isidoro... e não só. Também é conselheiro, crítico e professor do filho



**"A LIGA PORTUGAL SABSEG É UMA COMPETIÇÃO MUITO FORTE, NA QUAL TODOS OS JOGOS SÃO DIFÍCEIS"**

"competição muito boa, muito competitiva, com boas equipas" do topo ao fundo da tabela. "As equipas nos últimos lugares ganham às que lutam pela subida. Isso mostra a qualidade do campeonato e das equipas. É uma competição muito forte, em que todos os jogos são difíceis", afir-

ma, retornando o foco de volta ao objetivo para esta temporada: "Gosto muito desta competição, mas claro que gostava de estar na Liga Portugal bwin."

Natural de Belo Horizonte, Fabrício Isidoro não perdeu a oportunidade para comentar o recente ingresso de mais um treinador português no futebol português, no caso Pepa, que assumiu o comando do Cruzeiro, clube onde o médio fez grande parte da formação enquanto jogador. "Claro que houve quem me perguntasse pelo Pepa e o que eu achava dele",

assume. "Conheço pouco dele, tem uma carreira curta, mas só ouvi coisas boas das pessoas que já trabalharam com ele. Tem muita qualidade enquanto treinador, acredito que vai dar-se bem no Brasil e, neste caso, no Cruzeiro, com as capacidades que eu já ouvi falar e também pelos resultados que obtive ao longo da carreira", salienta, garantindo que o técnico português será "mais-valia". ● LIGA PORTUGAL

**Pai esteve no Mundial 82' e costuma dar... duras**

**R** Fabrício Isidoro é mais um caso claro de que a paixão pelo futebol passa de geração em geração, ou não fosse filho de Paulo Isidoro, também ele médio que fez parte da memorável seleção brasileira no Mundial de 1982, alinhando ao lado de nomes históricos como Sócrates, Zico, Falcão ou Cerezo. "Tenho muito a agradecer-lhe, é um orgulho muito grande ter o pai que tenho", afirma Fabrício, que recorda os primeiros passos no futebol sob alçada do progenitor. "O meu pai foi muito importante. Só vejo coisas positivas em ter um pai assim, as coisas que me ensinou enquanto era criança, quando estava perto dele no Brasil. Comecei a jogar futebol com ele, em Belo Horizonte, na escola de futebol que ele criou na nossa cidade", recorda, lembrando que o pai alcançou uma "história brilhante no futebol". Apesar da distância entre Faro e Belo Horizonte, separados por um oceano, a carreira de Fabrício Isidoro é seguida de perto pelo pai, que assiste aos jogos e não perde tempo a fazer

a análise ao desempenho do filho nos relevados portugueses. "Está sempre a dar-me conselhos, ligo-lhe e costumamos falar depois dos jogos. Dá-me alguns 'toques' e conselhos, mas diz-me mais vezes sobre o que devo melhorar", atira, entre risos, o médio do Farense.

Apesar de ter recebido do pai o gosto pelo futebol, Fabrício reconhece também que a carreira de sucesso do progenitor leva a que haja "sempre maior pressão". "Por ser filho de quem sou, no Brasil ainda mais", conta o canarinho que, depois de terminar a formação do Cruzeiro, esteve ainda cinco anos no futebol brasileiro, dizendo, ainda assim, que o pai o "alertou para isso desde jovem". "Nunca me preocupei muito com isso", assegura, sem querer misturar a carreira do pai. "Ele fez a história dele, eu estou à procura de fazer a minha", conclui. ●

JORGE AMARAL

MOTORES



# KIA EV9

## Um passo em frente

SUV 100 por cento elétrico de sete lugares chega no segundo semestre

PAULO RENATO SOARES

Revelado no final de março, o EV9 é a mais recente proposta da KIA no capítulo dos modelos 100 por cento elétricos. A marca coreana escolheu, sem surpresa, a silhueta SUV e apostou num modelo de utilização familiar que tem no espaço interior – configuração de seis ou sete lugares, com três filas de bancos – um dos principais trunfos. O novo EV9 deve ficar disponível a partir do segundo semestre deste



ano e foi construído a partir da plataforma E-GMP (Electric Global Modular Platform), preparada para servir versões de tração traaseira ou tração integral. A KIA destinou duas baterias distintas para o EV9 - uma com 76,1 kWh de capacidade e outra de grande autonomia com 99,8 kWh – e definiu também potências distintas para as unidades motrizes.

Na versão base, o EV9 pode usar motor elétrico de 150 kW (203 cv) ou 160 kW (217 cv), enquanto a versão de tração integral, com um motor elétrico em cada eixo, tem potência combinada de 384 cv. A autonomia varia naturalmente em função das baterias, mas a versão de grande autonomia deve atingir os 541 quilómetros (norma WLTP) e a tecnologia de 800V permite conseguir 239 quilómetros em apenas 15 minutos de ligação a um posto de carregamento ultrarrápido. A marca coreana desenhou modelo com 5,010m de comprimento, com linhas a sugerir pujança, secção dianteira distintiva e utiliza-

ção muito particular da iluminação LED – a marca chama “Rosto de Tigre Digital” ao conjunto que engloba a grelha e os faróis verticais. Está prevista uma versão GT-Line, com pormenores exclusivos e a pose do EV9 é ainda sublinhada pela escolha das jantes – podem ser de 19”, 20” ou 21 polegadas. O interior reúne a tecnologia do painel de instrumentos digital e do ecrã tátil a ambiente que sublinha a utilização familiar e a versatilidade. A segunda fila de bancos, por exemplo, tem quatro opções distintas – incluindo dois lugares com

KIA EV6 GT. Tem 585 cv de potência, dois motores elétricos, suspensão adaptativa, bateria de 77,4 kWh e acelera dos 0 aos 100 km/h em 3,5s, desafiando o Audi RS e-tron GT ou o Porsche Taycan GTS. Foi galardoado com o prémio “World Performance Car” 2023. Os preços em Portugal começam nos 59.250 euros



função giratória (giram 180 graus), permitindo “ligação” à terceira fila. Dotado dos mais recentes sistemas de segurança e auxílio à condução, o EV9 está preparado para condução autónoma (condicional) de nível 3.

### MERCADO AUTOMÓVEL EM PORTUGAL

## Três meses de crescimento

O primeiro trimestre de 2023 registou crescimento significativo do mercado automóvel em Portugal, com as matrículas de novos veículos a subirem 41,9 por cento face a igual período do ano passado. De acordo com os dados revelados pela ACAP (Associação Automóvel de Portugal) foram matriculadas 60.563 novas unidades, sendo que os ligeiros de passageiros (52.191) seguem a crescer 49,6 por cento.

Este comportamento positivo explica-se também pelas correções na produção e distribuição das marcas. Muitos destes novos veículos matriculados resultam de encomendas fixadas em

#### VENDAS POR TIPO DE ENERGIA

MOTORIZAÇÃO	UNIDADES	%
Gasolina	19.725	37,8
Gasóleo	7.830	15,0
Elétrico	8.399	16,1
Híbrido Plug-in a gasolina	5.295	10,1
Híbrido Plug-in a gasóleo	188	0,4
Híbrido a gasolina	7.691	14,7
Híbrido a gasóleo	993	1,9
Gasolina + GPL	2.068	4,0

( ) Vendas de ligeiros de passageiros entre janeiro e março 2023

2022 e que tiveram de... esperar (três, quatro, às vezes seis meses) em função dos problemas causados pelos dois anos de pandemia e pela escassez de

semicondutores daí resultante. A Peugeot lidera destacada as matrículas de ligeiros de passageiros novos, seguida pela Renault e pela Mercedes. Os modelos a gasolina (ver quadro por tipo de energia) continuam a dominar, mas o crescimento dos veículos 100 por cento elétricos é, digamos, exponencial. Aliás, já são mais do que os ligeiros de passageiros movidos a gasóleo. O mercado dá sinais positivos, mas há números que devem ser destacados: há 1,5 milhões de automóveis a circular em Portugal com mais de 20 anos. E o programa de incentivo ao abate de veículos em fim de vida acabou em 2017.

#### LIGEIRAS PASSAGEIROS 2023

Março – Top 5			
Pos.	Marca	Unidades	% Mercado
1	Peugeot	2534	11,80
2	Volkswagen	1607	7,48
3	Renault	1450	6,75
4	Mercedes-Benz	1427	6,65
5	BMW	1363	6,35

Jan/Mar – Top 5			
Pos.	Marca	Unidades	% Variação 2023-2022
1	Peugeot	6110	36,0
2	Renault	3848	77,4
3	Mercedes-Benz	3483	32,5
4	BMW	3442	33,6
5	Volkswagen	3273	102,8

#### TOTAIS MERCADO AUTOMÓVEL 2020

JAN/NOV		
	Unidades	% Variação 2023-2022
Ligeiros de Passageiros	52.191	49,6
Comerciais Ligeiros	6.651	3,2
<b>Total Ligeiros</b>	<b>58.842</b>	<b>42,3</b>
Veículos Pesados*	1.721	28,4
<b>Total</b>	<b>60.563</b>	<b>41,9</b>

\*Inclui pesados de mercadorias e pesados de passageiros (Fonte ACAP)

Filipe Alexandre Dias  
Editor executivo

# ANTES QUE SEJA 2.<sup>a</sup> FEIRA

## Drenthe: o bom lateral que desistiu de ser mau

Permitam que comece por contar esta história na primeira pessoa. Quando Royston Drenthe saiu do treino e, diante de mim, se encaminhou para uma sala de imprensa, baixou as meias e revelou uma tatuagem em cada gémeo: no esquerdo a máscara de teatro do riso; no direito a máscara de teatro da tristeza. Estávamos em 2007, no Europeu de sub-21, algures num bosque a norte da Holanda, e o então explosivo lateral-esquerdo da Jong Orange (Jovem Laranja) era das maiores sensações mundiais na sua posição. Naquele instante, preparava-se para vencer o torneio, desmembrar Portugal e ser o melhor jogador da prova. Contudo, foi a máscara do gémeo direito a dar rosto à carreira daquele relâmpago que tanto prometia.

**Problemático desde os primeiros pontapés**, Drenthe é um produto das ruas de Roterdão. Cresceu na comunidade surinamesa da maior cidade portuária da Europa, num bairro onde não havia lugar a sentimentos. O seu pai fora assassinado quando o futuro craque tinha apenas 3 anos e Royston pertenceu a gangues



temidos em toda a Roterdão, com os 'simpáticos' nomes de Demolition Crew e Baby Damagers. Porém, encontrou uma amiga na bola e os olheiros do Feyenoord logo lhe toparam a ginga e o jogo, entrando na formação do clube aos 13

anos. Mas a rebeldia do canhoto 'sacudi-o' para o Excelsior, o terceiro emblema da cidade, a seguir ao gigante Feyenoord e ao histórico Sparta. Desceu de extremo para defesa e foi aí que convenceu o clube de origem a aceitá-lo de volta. Contu-

do, o comportamento continuaria selvagem, avesso a regras.

**Após dois anos triunfantes** no plano individual, mas calamitosos a nível coletivo no Feyenoord, Drenthe foi vendido ao Real Madrid por 14 M€. Quando se pensava que vinha aí mais um foguetão pela esquerda merengue na esteira de Roberto Carlos, o holandês começou a desafiar o destino e a jogar contra si mesmo.

**Ultrapassado por Marcelo** após ser opção regular na primeira época, Drenthe mergulhou na noite, entregou-se às mulheres, e à indisciplina. Mourinho chegou a Madrid e afastou-o. O holandês foi cedido ao Hércules, amparou colegas que não recebiam salário, entrou em conflito com os adeptos... e depois passou por mais 10 clubes de seis diferentes países. Enquanto seguiu rumo ao desperdício de talento para nunca mais voltar, tentou uma carreira musical.

**Mas se falhou com o branco de Madrid**, Drenthe quer acertar com o branco da saúde. Esta semana, o 'bad boy' – que anda pelo Racing Murcia da terceira divisão espanhola –, voltou a ser notícia: quer seguir as pisadas da mãe, da tia e da irmã, que trabalham em hospitais. Royston quer ser enfermeiro, diz que vê o mundo de forma diferente e está em paz. Agora, sem bola, é tempo da máscara do seu gémeo esquerdo. A que sorri. ●



OLADO PSICOLÓGICO

Gaspar Ferreira  
Ordem dos Psicólogos  
Portugueses

## Querida Europa

O clássico de sexta-feira ditou a vitória do visitante no reduto benfiquista e, perante o menor rendimento individual e coletivo da sua equipa, o treinador encarnado assumiu com naturalidade que o FC Porto esteve melhor nesse jogo.

**O Benfica tem tido um comportamento** de grande regularidade no campeonato nacional. Há estudos, contudo, que sugerem que as equipas de futebol podem ter um desempenho pior nas competições domésticas antes dos jogos nas competições europeias, com uma redução significativa no número de pontos ganhos nas suas ligas nacionais, o que é conhecido

### A PREPARAÇÃO MENTAL DOS JOGADORES É FUNDAMENTAL PARA A REGULARIDADE

como "efeito das competições europeias" (L. Amado et al. e Gómez-Ruano et al.).

**Diversos estudos têm mostrado** também que há fatores psicológicos que podem influenciar significativamente o desempenho dos jogadores nestas circunstâncias, sendo de destacar a gestão de expectativas, a autoconfiança, o controle de ansiedade, a capacidade de lidar com a pressão e o foco.

**A preparação mental** dos jogadores é fundamental para garantir regularidade na performance. A adoção de estratégias de gestão do stress como a visualização positiva, o controlo da respiração e o relaxamento podem ajudar a reduzir a ansiedade e a melhorar o desempenho. Cada jogador pode reagir de maneira diferente, dependendo da sua personalidade, experiência e competências psicológicas. Os treinadores e os psicólogos que atuam no desporto devem estar cientes destes efeitos para preparar as jornadas que faltam.

## A PROPÓSITO DE NADA

### O espírito insubmisso



Natália Correia (1923-1993) ocupa um lugar único na vida e cultura portuguesas do século XX. Intelectual, insubmissa, a escritora e poetisa cujo ativismo social e político ficou bem vincado entrou pelas salas de todos os portugueses pela sua figura forte, carismática que também ocupou um

espaço especial na televisão nacional. A autora Filipa Martins dedicou vários anos de pesquisa para escrever 'O Dever de Deslumbrar', a biografia de uma pensadora inquieta, única, tempestuosa e inesquecível.

### Sacrifício norueguês



Um dos lados poucos cantados da II Guerra Mundial está a norte da Europa. A invasão nazi na Escandinávia e a posterior resistência e atividade aliada dos noruegueses é retratada com particular mestria nesta mini-série. "Marinheiro de Guerra" conta a história de Alfred

Garnes, um homem cujo coração está dividido entre o mar e a família, que sustenta a custo. Chamado a servir a marinha mercante norueguesa em plena guerra, Alfred vive aventuras, sofre amarguras e fica ferido na alma para sempre.

### A hora da (re)visita



Com um corpo de obra vasto que se estende por décadas, os U2 dedicaram-se a reinterpretar vários dos seus temas. No caso, com 'Songs of Surrender', um esforço empregue principalmente pelo vocalista Bono Vox e o guitarrista The Edge. A icónica banda irlandesa toca novas versões de 40 temas seus, como forma de fazer companhia ao livro de memórias do cantor e líder do coletivo, cujo título é o mesmo deste disco. O trabalho sofreu várias interrupções por ser 'vítima' da pandemia, mas vale a pena. Não é só para fanáticos.